

# **Estimando o custo social do uso de agrotóxico no estado do Paraná – Brasil: uma avaliação a partir das intoxicações agudas.**

**Wagner Lopes Soares<sup>\*</sup>; Marcelo Firpo de Souza Porto<sup>®</sup>**

## **RESUMO:**

A chamada “revolução verde” que trouxe a modernização da agricultura, subsidiando o crédito e estimulando a implantação da indústria de agrotóxicos no país, ignorou carências estruturais e institucionais, como o despreparo da mão-de-obra para os novos pacotes tecnológicos de difícil execução e a fragilidade das instituições voltadas à proteção ambiental e da saúde dos trabalhadores. A negligência de fatores como a capacitação e o treinamento dos trabalhadores rurais tornou os mesmos um grupo particularmente vulnerável diante da expansão de uma tecnologia com expressivos riscos ambientais e ocupacionais. Como resultado temos custos “invisíveis” ou sociais, ambientais e sanitários que terminam por serem socializados. Tal fato acontece porque o agricultor em geral não possui nenhum incentivo para reconhecer e internalizar tais custos pelo simples fato que poluir, para ele, ou melhor, usar o agrotóxico indiscriminadamente não lhe confere nenhum custo privado. O presente trabalho pretende-se revisar e desenvolver esse problema à luz da realidade brasileira. Para tal, lançamos mão de um exercício empírico que ilustrará a estimação do custo social associado à intoxicação aguda por agrotóxico a partir dos microdados da PREVS/IBGE (Pesquisa de Previsão de Safras do Paraná). Na cultura do milho, os resultados sugerem que em alguns casos os custos com a intoxicação aguda podem ser superiores aos benefícios e que na melhor das hipóteses, quando alguns fatores de risco são eliminados, representam cerca de 4% dos benefícios do uso desses produtos. Concluimos que é necessária a avaliação dos reais benefícios trazidos pelos agrotóxicos no Brasil, destacando medidas de regulação e a sua importância como um mecanismo que possa reorientar a geração de externalidades negativas através da redução dos incentivos atualmente existentes de socialização dos custos privados.

**Palavras-chave:** Agrotóxicos, Intoxicações, Externalidades, Custo Social

---

<sup>\*</sup> IBGE/DPE e ENSP/FIOCRUZ. Economista, Mestre em economia pelo Cedeplar UFMG e Doutorando em Saúde Pública e Meio Ambiente pela ENSP/FIOCRUZ. Email: wagner.soares@ibge.gov.br

<sup>®</sup> Pesquisador titular da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/FIOCRUZ, doutor em engenharia pela Coope/UFRJ e pós-doutorado em medicina social pela Universidade de Frankfurt. Email: marcelo.firpo@ensp.fiocruz.br